

CONCEPÇÃO ESCOLANOVISTA DE EDUCAÇÃO: REALIDADE E PRÁTICA EFETIVA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DE CABINDA DE 2002 A 2021

NEW SCHOOL CONCEPTION OF EDUCATION: REALITY AND EFFECTIVE PRACTICE IN PRIMARY SCHOOLS IN CABINDA FROM 2002 TO 2021

NUEVA CONCEPCIÓN ESCOLAR DE LA EDUCACIÓN: REALIDAD Y PRÁCTICA EFECTIVA EN LAS ESCUELAS PRIMARIAS DE CABINDA DE 2002 A 2021

Mónica Dina Chilongo Jova¹ 0009-0005-9259-5789
Jeremias Zau Kimbuca² 0009-0005-1007-2950
Adelaide Cambinja Leopoldo³ 0009-0004-2781-6525

¹ Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda – Província de Cabinda, Angola. monicadinachilongo@gmail.com; monicajova1@hotmail.com

² Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda – Província de Cabinda, Angola. jkibuco48@gmail.com

³ Instituto Superior de Ciências da Educação Cabinda – Província de Cabinda, Angola. wasouluacoche@gmail.com

RESUMO:

Neste artigo, procurou-se compreender as políticas da educação em Angola no período de 2002 a 2021, fazendo uma incursão da concepção escolanovista de educação na realidade da prática efetiva nas escolas primárias de Cabinda. A situação problemática que incentivou o desenrolar do tema, deu lugar à definição do subsequente problema científico: Que concepção tem sido aplicada no sistema da educação angolana: realidade e prática efetiva nas escolas primárias de Cabinda, de 2002 a 2021? Com a finalidade de contribuir na resolução do problema científico definido, foi formulada a hipótese à continuação: Capacitação de professores na concepção escolanovista de educação é possível fortalecer a realidade da prática efetiva nas escolas primárias de Cabinda. Com propósito de que constatasse-se a hipótese formulada, foi preconizado como objetivo geral: Analisar a concepção escolanovista de educação na realidade da prática efetiva nas escolas primárias de Cabinda, de 2002 a 2021. Foram aplicados os métodos do nível teórico, empírico e estatístico-matemático. A técnica utilizada foi o questionário que serviu de instrumento da recolha de dados; estes foram analisados, discutidos e interpretados tendo alcançado como resultados, os professores desconhecem a metodologia de ensino para escolas primárias, fora dos movimentos da reforma educativa; o método expositivo é a via principal porque faz-se a transmissão e avaliação somente dos conhecimentos. Entretanto, Angola precisa assumir uma metodologia que coloca o aluno como sujeito da sua aprendizagem e que o professor de ensino primário no mínimo deve ser licenciado.

Palavras-Chave: concepção escolanovista; prática educativa; realidade.

ABSTRACT:

In this article, we sought to understand education policies in Angola from 2002 to 2021, making an incursion of the New School conception of education into the reality of effective practice in primary schools in Cabinda. The problematic situation that encouraged the unfolding of the theme gave rise to the definition of the subsequent scientific problem: What conception has been applied in the Angolan education system: reality and effective practice in primary schools in Cabinda, from 2002 to 2021? In order to contribute to the resolution of the defined scientific problem, the following

hypothesis was formulated: Teacher training in the new school conception of education is possible to strengthen the reality of effective practice in primary schools in Cabinda. With the purpose of verifying the formulated hypothesis, the general objective was recommended: To analyze the New School conception of education in the reality of effective practice in primary schools in Cabinda, from 2002 to 2021. Methods of the theoretical, empirical and statistical level were applied - mathematical. The technique used was the questionnaire that served as an instrument for data collection; these were analyzed, discussed and interpreted, having reached as results, the teachers are unaware of the teaching methodology for primary schools, outside the educational reform movements; the expository method is the main route because only knowledge is transmitted and evaluated. However, Angola needs to assume a methodology that places the student as the subject of their learning and that the primary school teacher must at least be licensed.

Keywords: education practice; new school conception; reality.

RESUMEN:

En este artículo, buscamos comprender las políticas educativas en Angola de 2002 a 2021, haciendo una incursión de la concepción de la educación de la Escuela Nueva en la realidad de la práctica efectiva en las escuelas primarias de Cabinda. La situación problemática que animó el desarrollo del tema dio lugar a la definición del problema científico subsiguiente: ¿Qué concepción se ha aplicado en el sistema educativo angoleño: realidad y práctica efectiva en las escuelas primarias de Cabinda, de 2002 a 2021? Con el fin de contribuir a la resolución del problema científico definido, se formuló la siguiente hipótesis: La formación docente en la nueva concepción escolar de la educación es posible para fortalecer la realidad de la práctica efectiva en las escuelas primarias de Cabinda. Con el propósito de verificar la hipótesis formulada, se recomendó como objetivo general: Analizar la concepción de la educación de la Nueva Escuela en la realidad de la práctica efectiva en las escuelas primarias de Cabinda, de 2002 a 2021. Se utilizaron métodos del nivel teórico, empírico y estadístico. aplicado -matemático. La técnica utilizada fue el cuestionario que sirvió como instrumento para la recolección de datos; estos fueron analizados, discutidos e interpretados, habiendo llegado como resultado, que los docentes desconocen la metodología de enseñanza para las escuelas primarias, al margen de los movimientos de reforma educativa; el método expositivo es la vía principal porque sólo se transmite y evalúa el conocimiento. Sin embargo, Angola necesita asumir una metodología que sitúe al alumno como sujeto de su aprendizaje y que el docente de la escuela primaria debe por lo menos ser licenciado.

Palabras clave: concepción de escuela nueva; práctica educativa; realidad.

Introdução

No final do século XIX surge a segunda Revolução Industrial¹ e trouxe (novos valores sociais, novo jeito de trabalhar baseado na produção setorizada e em grande escala, no fordismo)²; estas transformações sociais, políticas e económicas, em que não cabe mais aquele modelo tradicional de educação. E é neste contexto que surge a escola nova destacada por Anísio Teixeira (1996), o pai da “tendência escolanovista” quando defendia o indivíduo em processo de constante formação e acreditava na assimilação de experiência, visando à estruturação pessoal. Pois a posição que cada tendência adota em relação às finalidades sociais

¹ <http://www.brasilecola.uol.com.br/históriag/revolucao-industrial.htm>. acessado 15.02.2023.

² <https://www.significados.com.br/fordismo/>. Acessado 15.02.2023.

da escola, organizada por conjunto das pedagogias do qual destacamos a “pedagogia renovada progressista e renovada não-directiva” (ROGERS, 1985).

Percebemos que a concepção renovada acentua, igualmente o sentido da cultura como desenvolvimento das aptidões individuais. Mas a educação é um processo interno, não externo: ela parte das necessidades e interesses individuais necessários para a adaptação do meio. A educação é vida presente, é parte da própria experiência humana. A escola renovada propõe um ensino que valorize a auto-educação, a experiência direta sobre o meio pela atividade, um ensino centrado no aluno e no grupo (LIBÂNEO, 1985).

Deste modo, destacaram-se duas versões distintas: a primeira, a “renovada progressista”, que sendo expoente no Brasil o Anísio Teixeira³, que teve a influência da Maria Montessori⁴, Jean-Ovide Decroly⁵ e, de certa forma, Jean Piaget⁶. Em segundo lugar “a renovada não-directiva”, orientada para os objetivos de auto-realização ou seja desenvolvimento pessoal e para relações interpessoais na formulação do psicólogo norte americano John Dewey⁷ e Édouard Claparède⁸, que trouxeram a ideal da escola nova e lutava por mudanças curriculares com características de transversalidade, importância do ensino das ciências e da pesquisa.

Na qualidade de professores e investigadores, consideramos interessante esta tendência pelo fato de ter em atenção às especificidades da natureza infantil, cujo objetivo é atender o aluno de forma integral, isto é valorizar o sujeito como um todo, no aspeto racional, emocional, sensorial e físico.

Assumimos que a educação é um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, que visa preparar de forma integral o indivíduo para as exigências da vida individual e coletiva (LBSEE, 32/20)⁹. A partir dos pressupostos defendidos anteriormente, compreendemos que há uma necessidade de levantar o seguinte problema científico: Que concepção tem sido aplicada no sistema da educação angolana: realidade e prática efetiva nas escolas primárias de Cabinda, de 2002 a 2021? Para dar resposta ao problema científico levantado, formulou-se a seguinte hipótese: Capacitação de professores na concepção

³ O principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação no Brasil, valorizava as aptidões dos alunos para serem úteis à sociedade, na sua obra educação para a democracia. Rio de Janeiro. UFRG, 1997.

⁴ As contribuições da abordagem Montessoriana para o protagonismo das crianças na educação infantil. Universidade Federal de Santa Maria. Acesso dia 15 de Fevereiro de 2023.

⁵ <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/ovide-decroly-307894shtml>. Acessado aos 15.02.2023.

⁶ Estudou o raciocínio lógico matemático da criança que fundamental na escola, mas não pode ser ensinado sem uma estrutura de conhecimento prévio da criança. Macedo, Lino. (Brasil, 2008).

⁷ Defendeu a educação como processo de reconstrução da experiência entre os indivíduos participantes da democracia (Lucas Margonio & Wix Engine, 2022) Editora Fi – Porto Alegre.

⁸ <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/edouardclaparede.htm>. Acesso em 15 de Fevereiro de 2023.

⁹ Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino – Diário da República de Angola, 12 de Agosto de 2020.

escolanovista de educação é possível fortalecer a realidade da prática efetiva nas escolas primárias de Cabinda.

Este artigo tem como objetivo, analisar a concepção escolanovista de educação na realidade da prática efetiva nas escolas primárias de Cabinda, de 2002 a 2021. Resolvemos fazer uma análise compreensiva sobre a escolanovista de educação por ser a tendência com políticas positivas de ensino centrada no aluno, pois a mesma pode ser também benéfica na realidade das escolas primárias em Angola.

O movimento da reforma educativa iniciado em 2002 e vigorou até 2021, decorridos cerca de 20 anos, as lacunas permanecem nos objetivos traçados da Educação¹⁰. Como se vê, no tocante ao modelo pedagógico assumido pelo Ministério da Educação, está inequívoco nos documentos oficiais, de modo a orientar a prática dos professores na sala de aula.

Nestas escolas, notou-se que alguns professores têm exercitado procedimentos da escola nova de forma despercebida na prática e realidade do trabalho educativo com a finalidade de facilitar a aprendizagem dos alunos. Observa-se que eles usam as gravuras na sala de aula e exemplificam a realidade quotidiana dos seus alunos, assim como transportam objetos da natureza como meio de ensino, por exemplo, uma pequena planta de mangueira ou tomateiro. As crianças presenciam lá no bairro, no quintal, como a planta ou o animal nasce, cresce, produz/reproduz, envelhece e morre; isto corresponde à concepção da escola nova.

Todavia, nota-se ausência de uma metodologia de ensino para as escolas do ensino primário no sistema da educação nacional de modo a orientar os saberes e os fazeres dos professores na sua prática laboral; uma vez que a implementação da reforma educativa em Angola consistiu apenas na monodocência, no regime dos módulos e na transição automática no ensino primário, traduzindo-se no movimento educacional nacional, assumido com o propósito de agregar novos valores sociais, novo jeito de produzir nos diversos setores da vida dos cidadãos, assim como promover as transformações políticas e económicas, justificando assim uma educação diferente do modelo tradicional, mesmo não contendo uma proposta metodológica para o seu alcance.

Diante do acima exposto, julgou-se pertinente alinhar a prática pedagógica que alguns professores já manifestam na sala de aula à metodologia da escola nova, de modo a promover a unidade entre a teoria e a prática do ensino, o que poderá facilitar a aprendizagem os alunos nas escolas primárias de Cabinda.

¹⁰ Reforma Curricular/INIDE/2003, Angola.

Procedimento Metodológico

Na constatação da observação crítica desta pesquisa, procurou-se fazer análise documental e síntese de modo a compreender como ocorre a situação que causou a reflexão crítica do fenómeno em estudo; A natureza deste estudo considerou-se mista, uma vez que envolveu-se a interacção das metodologias quantitativo e qualitativo que consiste na análise dos questionários, entrevistas e documental; com base essa triagem possibilitou fazer análise e síntese da nossa pesquisa. Para os metodólogos Creswell (2007) a abordagem mista da investigação ou seja a estratégia composta, consiste na recolha e análise de dados qualitativo e quantitativo num único estudo (KETELE, 1999, p. 39).

A aplicabilidade dos critérios da seleção das escolas assim como da amostra em estudo, considerou-se o seguinte:

a) *Critério de inclusão*: fizeram parte da pesquisa todas as escolas primárias que existem a mais de 30 anos no município sede da Província de Cabinda de modo a verificar as mudanças ocorridas no campo educacional entre a metodologia de ensino engendrada durante o longo período de guerra de 1975 a 2002¹¹ e no período pós-guerra de 2002 a 2021¹²; foram seleccionados todos os professores, começando pelos técnicos médios até aos superiores, com o tempo de serviço igual ou superior a 25 anos de leccionação por ser eles que atuaram nos distintos momentos.

b) *Critério de exclusão*: não fizeram parte da pesquisa todas as escolas primárias que encontram-se fora das localidades do município sede ou então as que estão nos municípios do interior e as que não tem 30 anos de existência no município sede da Província de Cabinda. De igual modo, não foram seleccionados todos os professores, começando pelos técnicos médios até ao nível superior com o tempo de serviço inferior a 25 anos de leccionação no ensino primário. As referidas escolas primárias seleccionadas são: Sagrada Esperança, Augusto Ngangula, Valódia, Amílcar Cabral, Patrício Lumumba nº225, Simulambuco nº1, Cabassango I nº 124, no total de sete (7) escolas primárias em Cabinda.

¹¹ Neste altura o lema era “Quem sabe pouco, ensina a quem não sabe nada”, o que gerou consequências nefastas, quer na língua portuguesa escrita quer na sua oralidade (ZAU, 2005).

¹² PNUD-Angola (2002, p. 26) elaboração da Estratégia integrada para a melhoria do sistema de educação (2001-2015) (Angola, 2001a) e à aprovação da Nova Lei de Bases do Sistema de Educação, lei n. 13/2001 (Angola, 2001b). <http://scielo.br/polf/rbdu/v.19n.59/10.pdf>.

tabua rasa ou um recipiente vazio que necessariamente deveria ser enchido de forma passiva pelo professor sem a sua participação.

A escola nova pretendeu promover a pedagogia da “existência” superando a pedagogia da “essência”, ou seja, tratava-se de não mais submeter o homem a valores e dogmas tradicionais e eternos e sim voltá-lo para ser único, diferenciado, interagindo com o mundo dinâmico. Nesta altura, a maior parte dos países africanos continuavam sob jugo colonial; no caso de Angola em particular, o governo português não teve interesse em ver os povos colonizados a ter acesso ao ensino para que fossem instruídos e conseqüentemente desencadear o seu próprio desenvolvimento.

Angola torna-se independente em 1975 e de imediato, levanta a bandeira da educação para todos com apoio dos países do bloco Soviético. Apesar da barreira da língua, o movimento da alfabetização implementado ganha força e dimensão nacional. Entretanto, durante o período que vai de 1991 a 2022, não houve uma concepção pedagógica assumida no sistema de educação; na altura negava-se a pedagogia tradicional, porém os poucos professores nacionais tinham os seus saberes e fazeres baseados nesta concepção. Daí que não houve avanços em termos do sistema nacional de educação que continuou fraco e dependente. A música tocada, ensaiada, cantada e dançada da falta de qualidade da educação angolana tem a sua génese nos fatos aqui apresentados.

As mudanças sopraram em grande medida na década 90, quando o número de quadros formados no estrangeiro já aspirava alguma satisfação; como se isso não bastasse, a mudança de regime mono-partidarismo para pluri-partidarismo exigiu uma mudança de paradigma no sistema educacional. Apesar do número maior de professores ter sido formado nos países de bloco Soviético, porém Angola optou trabalhar com teoria construtivista de Jean Piaget que aposta na educação pela inteligência. Neste momento começa a corrida atrás dos diplomas e o ensino revela-se pouco sólido. A falta da vinculação entre a experiência dos alunos e os conteúdos ensinados pela escola traz um segundo momento de fracasso da educação nacional. Portanto, comparando com a realidade brasileira, o seu momento histórico, remonta no século XIX, quando encontramos a seguinte afirmação:

Os ideais republicanos nasceram inspirados nas ideias positivistas de educação, marcadas pela crença sistemática nas políticas educacionais como mola propulsora para o progresso. A educação estava sempre presente nos discursos políticos, sendo sempre apontada como a chave para atingir o pleno desenvolvimento. O rigor, desde 1870, a liberdade, a laicização, a expansão do ensino e a educação para todos eram bandeiras levantadas pela burguesia nascente no Brasil (SAVIANI, 2017).

Neste contexto, percebemos que a escolanovista criticava a educação tradicional que limita-se apenas a ensinar a copiar e não a pensar, porquanto achava-se que o ensino é centrado no mestre e na transmissão de conhecimento, tendo substituído à alegria de viver pela inquietude, o regozijo pela gravidade, o movimento espontâneo pela imobilidade, as risadas pelo silêncio; O professor detinha sobre tudo o saber e a autoridade, dirigia o processo e apresentava-se como um modelo a ser seguido (ROGERS, 1985).

A partir de pressupostos antes apresentados, pode-se confirmar que o nosso contexto é razoável em muitos aspetos ao do Brasil, se bem que no nosso caso multiplicaram-se as escolas, traduzidas em indústrias de diplomas. Tanto é que, se por um lado, um número elevado de quadros é apresentado anualmente à sociedade e porém, por outro, assiste-se estrangeiros a assumir o comando de todos os projetos estruturantes do país, incluindo o setor da educação.

As características da tendência da escola nova, consiste na análise dos elementos organizacionais da escola como uma autoridade disfarçada, onde nota-se o afrouxamento das normas disciplinares (ARANHA, 1996). No tocante à figura do professor, é tido como facilitador da aprendizagem e auxiliador do desenvolvimento livre da criança. Para tal, o aluno é visto como um ser ativo, o centro do processo de ensino e aprendizagem. E finalmente, a relação aluno-professor deve ser democrática e não de imposição, quando o autoritarismo é diluído na fisionomia de camaradagem.

Nesta concepção, a aprendizagem deve basear-se na motivação, no esforço pessoal e no estímulo do meio em que o aluno está inserido. Para tal, os objetivos educacionais devem desenvolver a capacidade mental do aluno e a atividade prática, de forma a vincular a teoria à prática ou à experiência da criança. O método é o de solução de problemas que implica o desafio cognitivo, a pesquisa, os experimentos, as experiências, os jogos, os trabalhos em grupos, o estudo do meio natural e social, bem como o registo empírico. Finalmente a avaliação é percebida como a valorização dos domínios cognitivos, atitudinais e as habilidades (conhecimento- afetivo e psicomotor).

Os pressupostos mencionados nos parágrafos anteriores mostram grande interesse na aprendizagem do aluno, uma vez que os seus objetivos educacionais consistem no seu desenvolvimento integral, ao considera-lo sujeito da sua aprendizagem, condição de base para que as crianças desde cedo, aprendam a caminhar com os seus pés e no futuro como adultos, sejam capazes de contribuir na resolução dos diversos problemas que país enfrenta.

Movimentos educacionais sentenciado de tendência de ensino em Angola

A Lei de Base do Sistema de Ensino (LBSE, 13/01) de Angola é o documento oficial que apresenta-se em seis (6) subsistemas de ensino: Pré-escolar, do ensino geral, do ensino técnico-profissional, do ensino de formação de professores, do ensino de adultos e do ensino superior; compreende quatro (4) níveis de ensino, nomeadamente: educação pré-escolar, ensino primário, ensino secundário e ensino superior. Nele contêm os programas do subsistema de ensino geral, com destaque para o ensino primário que é o objeto do nosso estudo; estabelece os princípios e as bases gerais do sistema de educação.

A reforma educativa, que ocorreu de 2001 a 2022 em Angola, assenta-se na lei 13/01 de 31 de Dezembro; prevê a formação de cidadãos motivados e capazes de intervir ativamente e eficientemente na realidade do seu contexto e do seu tempo. A mesma teve como objetivo primordial, a melhoria da qualidade de ensino através de alterações dos programas, a qualificação de currículos de ensino, a reclassificação dos agentes de educação¹⁵.

Entretanto, a sua implementação foi de forma experimental no ano lectivo 2002 e terminou em 2011, abrangendo todos os anos de escolaridade. A 2ª fase teve início em 2003 e foi feita a experimentação dos novos currículos escolares, planos de estudos, programas e conteúdos. A 3ª fase começou em 2006, onde se dedicou à avaliação e ajustamento, com base nos dados que foram recolhidos na fase experimental. A 4ª fase decorreu no período entre 2006 e 2011; foi feita a introdução progressiva da reforma educativa nos vários anos de ensino, que culminou no atual figurino do sistema educativo angolano. A 5ª fase decorreu entre 2012 e 2015 e foi dedicada à avaliação do novo sistema. (UNESCO, 2005a).

Feita a sistematização dos resultados publicados nos documentos oficiais do país sobre a matéria em estudo, constatou-se que a reforma educativa nos vários anos de ensino não prevê uma metodologia de ensino a adotar pelos professores do ensino primário para viabilizar as aprendizagens dos alunos na administração dos conteúdos.

As características dos movimentos educacionais em função da reforma curricular¹⁶ constante da LBSEE (32/20) apresentam-se da seguinte maneira: a função social do ensino primário consiste em proporcionar os conhecimentos necessários com a qualidade requerida e a aquisição de valores para a vida social que o país exige. Quanto ao professor, mantem-se no centro de todo o saber e a sua autoridade limita-se a transmitir conteúdos, a reproduzir

¹⁵ Pinda Simão (2002), na altura vice Ministro da Educação em Angola, numa entrevista a Agência Lusa

¹⁶ Reforma Curricular/INIDE/2003, Angola.

conhecimentos e não invés investigar no seu verdadeiro sentido para produzir resultados capazes de solucionar os problemas do contexto. Do aluno é esperado que demonstre atitudes corretas no que diz respeito às regras e normas de conduta, o que revela sentimentos de apreço e respeito pela realidade cultural angolana.

Estamos convictos, desde a nossa experiência como professores e da sistematização dos saberes e fazeres de outros pensadores um pouco por todo lado, que o professor e o aluno são os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, no mundo em constantes mudanças, os cidadãos devem ser preparados para enfrentar os desafios que o momento impõe. Hoje, ensinar significa colocar o homem no seu tempo e no seu contexto. Por esta razão, quem ensina deve estar aberto para desaprender os velhos conceitos e aprender novas realidades. De igual modo, quem aprende deve apostar no conhecimento do seu contexto e dele partir para novas aprendizagens, podendo ensinar ao professor e ao grupo.

Deste modo, a relação professor-aluno em Angola devia consistir em consolidar a concretização dos princípios da integridade, laicidade, democratização, gratuidade e obrigatoriedade, onde a realidade sociocultural devia culminar na redução dos índices de analfabetismo. Os objetivos específicos do ensino primário são: a) no campo cognitivo, a criança deve conhecer e aplicar instrumentos básicos de comunicação, da expressão oral, da escrita e dos cálculos; b) no ao campo afetivo, a criança deve aperfeiçoar hábitos, habilidades, capacidade e atitudes tendentes à socialização para proporcionar o desenvolvimento das faculdades mentais; c) no campo psico-motor, deve-se desenvolver na criança valores patrióticos, laborais, artísticos e físicos, cívicos, culturais, morais, éticos, estéticos e físicos para garantir a prática sistemática de expressão motora e de atividades desportivas para o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

Para o alcance dos objetivos específico acima referenciados, os professores têm ao seu alcance os programas com conteúdos bem elaborados, onde atualmente aplicam métodos como: a exposição, o trabalho independente dos alunos, a elaboração conjunta e os trabalhos em grupo. Entretanto, a postura do professor na sala de sala coloca-o ainda numa posição privilegiado, ao comportar-se como se fosse o único sujeito do processo e os alunos são tratados de objetos. Porém, estes métodos são usados indiscriminadamente, sem reflexão sobre cada momento da aula, de modo a justificar cada atitude ou de cisão que toda na qualidade do facilitador das aprendizagens. O método de ensino de encontrar um fundamento que sustenta a sua aplicação nos diferentes conteúdos de ensino, em estreita relação com os objetivos que se pretende atingir.

Neste contexto, é muito importante a aplicação dos métodos de ensino, tais como: a exposição dos conteúdos pelo professor, desde que se considere o aluno como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo sempre em atenção o tipo de cidadão que se pretende formar. Em virtude disto, para além da explicação e atendendo as exigências da ciência, ele deve aplicar as técnicas que auxiliam a exposição, tais como: a demonstração, a ilustração, a simulação, a exemplificação, observação e a chuva de ideias, entre outras. O trabalho independente dos alunos é de suma importância; independentemente da classe, os alunos devem desenvolver o espírito iniciativo para fazerem a descoberta sobre os assuntos planificados para ser explorado e adquirirem os saberes e fazeres esperados.

A elaboração conjunta é outro método que ativa o pensamento dos alunos que, desde a observação dos fenómenos da natureza e outros, pode-se desencadear a chuva de ideias. O professor é um facilitador que incentiva a sua liberdade de expressão, de forma a promover a participação de todos do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, poder-se-á orientar os trabalhos em grupo e as atividades especiais, pois as crianças já desenvolveram a capacidade de observação que remete à investigação, às habilidades necessárias, para o trabalho de equipa recomendado na escola nova e a busca constante do desenvolvimento de si, do outro e de todos.

Quanto à avaliação das aprendizagens dos alunos, ela ainda se revela difusa: os professores, apesar de orientarem trabalhos de pesquisa individuais e coletivos, estão ainda amarados à avaliação tradicional. O exame escrito é considerado como a melhor forma de avaliação; prova disto, ele recebe a maior cotação e com ênfase para os conhecimentos. Formam-se alunos com cabeças cheias e mal feitas, pois não desenvolvem capacidade de análise e não conseguem andar com as suas próprias cabeças. Este é o fator principal que estimula a cábula (cola) para alguns alunos e para outros, a memorização mecânica com a finalidade de reproduzir no papel, repetindo as palavras do professor que o exige também, de modo a alcançar a nota que os leva à aprovação. Contrário a isto, a escola nova a avaliação é o componente regulador das aprendizagens, seja na individualidade ou na coletividade, de tal maneira que impulsionaria os alunos para a aquisição de conhecimentos, a construção de habilidades, de valores e a criatividade. Tudo isto só pode ser assegurado por uma metodologia de ensino bem definida.

Resultados e Discussão

Após aplicação do instrumento, recolha e análise de dados, e interpretação dos resultados alcançados, em representação dos professores do ensino primário que produziram

alguns resultados que passamos a apresentar: observa-se que dos professores investigados, 63% são do género feminino e 37% masculino, a maioria que leciona a mais de 30 anos nas escolas primárias é constituída por mulheres.

Relativamente os níveis académicos dos professores, observou-se que 58% têm o ensino médio e 42% são licenciados; a maioria dos professores tem o ensino médio feito e um número considerável de licenciados no domínio da educação, mas não especificamente com o perfil de saída para o ensino primário; é com este grupo heterogéneo que procurou-se saber, se os professores já ouviram falar sobre a tendência pedagógica escolanovista.

Os dados indicam que 58% nunca ouviram e 42%, já tiveram o privilégio de ouvir falar sobre a tendência pedagógica escolanovista. Importa dizer que todos que fizeram a licenciatura do curso de formação de professor são os que já ouviram falar da escolanovista, diferentes dos técnicos médios. Daí ser importante que todos os professores tenham a licenciatura em ensino primário no mínimo.

Tabela 1, Relativamente a questão da tendência pedagógica assumida em Angola

Resposta		Frequência	Percentagem (%)
Válida	Modelo da escola nova	25	26
	Desconhecem o modelo assumido	71	74
	Total	96	100

Fonte: Pesquisa do campo realizada nas escolas primárias na província de Cabinda, ano letivo 2022

Na opinião dos inqueridos se na realidade, conforme de observa na Tabela 1, Angola tem uma tendência pedagógica assumida para o ensino primário. Observa-se que 74% desconhecem o modelo assumido em Angola, fora do movimento da reforma educativa e 26% afirmam ser o modelo da escola nova. Entre outros argumentos apresentados, nós percebemos que alguns professores usam certos critérios da escolanovista de forma despercebida, porque estes profissionais, em determinados momentos nas aulas, têm feito adequação dos conteúdos à realidade quotidiana dos alunos, assim como o uso dos meios de ensino que são elementos fortemente valorizados na escola nova.

Na tabela 2, referente a questão do sujeito do processo de ensino e aprendizagem

Resposta	Frequência	Percentagem (%)
----------	------------	-----------------

Válida	O professor	25	26
	Aluno	71	74
	Total	96	100

Fonte: Pesquisa do campo realizada nas escolas primárias na província de Cabinda, ano letivo 2022

Relativamente ao sujeito do processo de ensino e aprendizagem, os números coadunam o que já se observava no registro anterior. Assim, como consta na Tabela 2, registra-se que 74% dos professores concordaram ser o aluno e 26% responderam ser o professor. Nesta questão, percebe-se que a maioria confirmou ser o aluno; deste modo testemunha-se as recomendações da escola nova, é aí que compreende-se que muitos professores usam os métodos desta escola de forma despercebida. Neste contexto, o movimento assumido em Angola é a reforma educativa que se encontra na sua fase final, o que vai exigir uma nova reforma, donde espera-se que a questão de metodologia para o ensino primário encontre solução. Enquanto se espera, a direção de cada escola deve-se apostar na realização dos seminários de capacitação aos professores, de conferências, de jornadas, de modo a elevar a fasquia de ensino e educação do país, conforme os nossos vizinhos da região austral.

Concernente a questão dos métodos que os professores aplicam na sala; Os dados revelam que 32% dos professores aplicam a exposição, 21% apontaram o elaboração conjunta, 20% apontaram trabalho independente, 14% trabalho em grupo, 13% indicaram a atividade especial. Estes métodos mencionados são trabalhados conforme os ditames da pedagogia tradicional, onde o professor é o sujeito e o aluno, na verdade, segundo as observações da aula feitas, continua passivo e por este razão pensamos no escolanovismo para implementar uma nova forma de ensinar e de aprender.

Partindo do princípio que não existe melhor método, o mais importante é colocar o aluno na posição de sujeito da sua própria aprendizagem, onde ele pensa com a sua própria cabeça para andar com os seus pés. Se por um lado a exposição, desde que, apoiadas pelas técnicas como demonstração, ilustração, exemplificação, para além da explicação, dá asas ao aluno participar da aula, o que torna-o sujeito da sua aprendizagem. Porém na prática as coisas não acontecem assim: o professor apoia-se na explicação como técnica única, o que torna o ensino passivo e o aluno objeto, apesar de terem dito que este é sujeito no processo de ensino e aprendizagem.

Por outro, os métodos devem consistir na solução de problemas, em desafios cognitivos, os trabalhos em grupo propiciam o espírito coroborativo e a solidariedade entre os alunos, em

estudos do meio natural e social irão proporcionar valores, novos hábitos e habilidades em relação ao contexto. É com estes métodos que o professor consegue avaliar o nível do desempenho do aluno, diagnosticar as possíveis dificuldades e elaborar um plano de melhoria para dar solução aos desafios do processo de ensino e aprendizado.

Tabela 3, No tocante ao domínio dos conteúdos a serem avaliados

Resposta		Frequência	Porcentagem (%)
Válida	Conhecimento do aluno	33	34
	Habilidade do aluno	37	39
	Valores do aluno	26	27
	Total	96	100

Fonte: Pesquisa de campo realizada nas escolas primárias na província de Cabinda, ano letivo 2022

Sobre o domínio dos conteúdos a serem avaliados no processo de ensino-aprendizagem, 34% dos professores apontaram conhecimentos dos alunos, 39% indicaram habilidades do aluno e 27% acharam ser os valores, como se pode ler na Tabela 3. Existem uma grande diferença entre os saberes e fazeres dos professores inquiridos e o método de ensino da escola nova, onde os professores avaliam cumulativamente os conhecimentos, as habilidades e os valores que os alunos vão adquirindo e construindo em função das novas aprendizagens de forma contínua para no fim auferir o conceito ou a nota.

Sobre a possibilidade de propor a tendência escolanovista, se é aplicável nas escolas do ensino primário, de modo a contribuir na educação em Cabinda; 55% concordaram que é possível contribuir nas escolas do ensino primário em função dos seus métodos de ensino e da avaliação e segundo eles, será uma nova realidade que poderá ajudar a vida do educando e o trabalho do professor; 22% concordaram parcialmente e 19% discordaram, pelo fato de não compreenderem do que se trata.

Considerações finais

A leitura dos dados envolveu análise de natureza quantitativa, uma vez que foram utilizados procedimentos estatísticos, com resultados expressos em percentuais a partir da análise das frequências de respostas e da descrição de conceitos e percepções provenientes das informações obtidas dos sujeitos investigados a seguir:

Na sua maioria dos enqueridos, nunca ouviram falar sobre a escolanovista por serem técnicos médios. Portanto, estes deveriam ao longo dos 30 anos apostar na formação continuada. Daí concluímos que um professor para lecionar no ensino primário deve possuir no mínimo a licenciatura em ensino primário.

Quanto aos métodos aplicados na sua aula, na sua dos professores indicaram a exposição pelo professor. Apesar de existir vários métodos ativos que valorizam o aluno como sujeito do processo de ensino e aprendizagem, esta realidade está distante das nossas escolas do ensino primário. Sobre os conteúdos a serem avaliados no processo de ensino e aprendizagem, observamos que na sua maioria dos professores apontaram conhecimento dos alunos, quando ele mesmo não tem a noção da sua auto-avaliação.

A avaliação, segundo a escola nova, devia ser compreendida como um processo válido para o aluno e para o professor por ser um componente regulador de todo processo de ensino e aprendizagem. Nela não se devia visar só conhecimentos, conforme a realidade das escolas em estudo, mais também devia garantir a aquisição de novas atitudes, habilidades, convicções, valores e experiências mediados pela criatividade.

Relativamente à implementação da tendência escolanovista em Cabinda nas escolas do ensino primário, notou-se que na maioria dos professores, responderam ser aplicável, uma vez os professores submetidos aos seminários de capacitação. E finalmente, observamos que na sua maioria desconhece o modelo de educação institucionalmente assumido no país, fora do movimento da reforma educativa, a partir do momento que este resumiu-se em grande medida na avaliação dos alunos em detrimento de como ensinar que é tão importante quanto o que ensinar.

Uma vez analisado o nosso contexto, sentimos ainda lacunas no que orienta a lei e com relação a sua aplicabilidade. O Ministério de tutela tem promovido seminários de capacitação, porém o ensino ainda apresenta insuficiências. Isto quer significar que ainda estamos na pedagogia tradicional, pois os métodos, as técnicas e meios de ensino não estão conforme as pedagogias modernas.

Portanto, podemos afirmar que a concepção escolanovista pode funcionar como modelo único de trabalho para todos professores das escolas do ensino primário. Porém, a mudança deverá partir da revisão da Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino pelo fato do ministério de tutela ser o único órgão que orienta e controla as atividades do setor.

Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna. 1996.
- CRESWELL J. K **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** (2ª edição). - Porto Alegre : Artmed , 2007.
- KETELE, J.; ROEGIERS, X. **Metodologia da recolha de dados**: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas e de estudo de documentos. Lisboa: Instituto Piaget. 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: a pedagogia, crítico-social dos conteúdos, São Paulo: Loyola. 2002.
- ROGERS, Carlos. **Liberdade de aprender** . Porto : Medicina. 1985.
- SAVIANI, Dermeval (2017). **O legado educacional do século XX no Brasil**. . São Paulo: Campinas.
- TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 1996.
- UNESCO. **Educação para todos**: o imperativo da qualidade. Relatório conciso. Paris: Edição on-line:www.unesco.org.br/2005.11.12. 2005.

SOBRE OS AUTORES

Mónica Dina Chilongo Jova. Doutora em Ciências Pedagógicas pela Universidade de Enrique José Varona, Cidade de La Habana (2013).É professora Auxiliar, efetiva a tempo integral no Instituto Superior de Ciências da Educação em Cabinda. Contribuição da autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo.

Jeremias Zau Kimbuca. Mestre em Metodologias de Ensino, integrado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação. É funcionário efectivo da Reitoria da Universidade 11 de Novembro. Contribuição da autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo

Adelaide Cambinja Leopoldo. Mestre em Metodologias de Ensino, integrado pelo Instituto Superior de Ciências da Educação. É funcionária efectiva do Instituto Superior de Ciências da educação. Contribuição da autoria: coleta e análise dos dados, escrita do artigo.

Como citar este artigo:

JOVA, Mónica Dina Chilongo; KIMBUCA, Jeremias Zau; LEOPOLDO, Adelaide Cambinja. Concepção escolanovista de educação: realidade e prática efetiva nas escolas primárias de Cabinda de 2002 a 2021. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e13185, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.13185>